

A escola e seus objetos: reflexões sobre cultura material escolar

The school and their objects: reflections about school material culture

Ana Paula de Souza Kinchescki¹
Gustavo Rugoni de Sousa²

Palavras-chave: Cultura material escolar. modernidades abandonadas. escola como mercado.

Linha Temática: Tecnologia Educacional

Capazes de provocar diferentes sentimentos e sensações, as imagens que nos remetem às salas de aula conservam-se nas lembranças de uma parcela bastante significativa da população. Nesses espaços, cercadas por objetos tais quais carteiras, mesas, cadernos, régua, lápis, entre outros, distintas representações a respeito da instituição escolar e do mundo que a cerca são construídas. Ao reconhecer a escola como um lugar enredado por intencionalidades, destaca-se a relevância de refletir acerca de objetos que são incorporados ou deixam de estar presentes em rotinas e práticas realizadas. Nesse aspecto, concorda-se com Brailovsky (2008) que afirma que os objetos escolares precisam ser pensados a partir de uma análise dos sentidos a eles atribuídos nas escolas em diferentes momentos. Segundo o autor, existe uma batalha silenciosa que se faz presente nos artefatos, qual seja: a disputa pela afirmação do que é ou não aceitável fazer, pensar e até mesmo saber na instituição escolar.

O objetivo desta comunicação é o de chamar atenção para a importância de analisar os objetos e as relações em seu entorno a partir de uma perspectiva

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC). Professora dos Anos Iniciais da Prefeitura Municipal de Florianópolis, anapaulakin@gmail.com.

² Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC). Professor dos Anos Iniciais da Prefeitura Municipal de Florianópolis, gustavorugoni@gmail.com.

histórica, levando em consideração três elementos que têm contribuído para a construção de nossas pesquisas: a noção de cultura material escolar, o entendimento da escola como mercado e as “modernidades abandonadas” na instituição escolar.

Compreende-se aqui que os objetos escolares são artefatos tecnológicos produzidos socialmente e que carregam marcas do seu tempo. Perceber os artefatos que compõem a escola auxilia a identificar projetos atribuídos a essa instituição e, para tanto, conforme nos ensina Agustín Escolano Benito (2012) a noção de cultura material escolar tem sido uma ferramenta essencial por permitir avançar na problematização dos múltiplos significados que os objetos podem possuir no cotidiano escolar, seus diferentes usos e desusos, levando em consideração também as relações estabelecidas para sua idealização, fabricação e comercialização.

Parte-se do princípio de que há uma relação de dependência entre os objetos e as ações desenvolvidas nas instituições educativas, a qual pode estar representada em discursos pedagógicos que circulam por meio de catálogos, manuais, grandes exposições e eventos educacionais e também a partir de uma indústria que se desenvolve e vê no espaço escolar uma forma de ampliar seus negócios. Com o apoio de trabalhos realizados por Diana Gonçalves Vidal e Vera Lucia Gaspar da Silva (2010) tem sido possível ampliar o entendimento sobre a escola, compreendendo-a, além de seus aspectos políticos e pedagógicos, como um mercado consumidor que ganha força, principalmente, a partir dos séculos XVIII e XIX com a expansão escolar e a difusão de um modelo que, aos poucos, passou a ser aceito internacionalmente e que tinha nos usos dos artefatos um de seus pilares. É importante destacar nesse processo a presença da indústria na idealização e criação desses objetos, a qual, apesar de seguir recomendações do Estado, também produziu novas demandas e interferiu em práticas escolares.

Nesse sentido, para realizar uma reflexão acerca da entrada, permanência e/ou “abandono” de objetos nas escolas, os trabalhos de Martin Lawn (2013) têm sido uma referência importante, uma vez que o autor, em suas pesquisas sobre a

escola no fim do período vitoriano na Inglaterra, identificou que a aquisição de objetos possibilitou uma nova relação com os negócios já que a escolarização passou a ser vista como uma oportunidade de fazer novos clientes. Em nossas pesquisas foi possível identificar até o momento que diversos objetos considerados modernidades em um determinado tempo não foram utilizados ou foram descartados em nome de outras “inovações”.

Dessa forma, investigações que vem sendo desenvolvidas ao abrigo do grupo de pesquisa “Objetos da Escola” têm auxiliado no sentido de contribuir com reflexões que se utilizam de uma abordagem histórica sobre artefatos tecnológicos contribuindo, assim como alerta Agustín Escolano Benito (2012), para auxiliar na percepção de que toda educação é histórica, mesmo a atual, “(...) que se sustenta em avançadas tecnologias que com o passar do tempo entrarão nos depósitos das ‘modernidades abandonadas’” (ESCOLANO BENITO, 2012, p. 14)³.

Referências

BRAILOVSKY, Daniel. Objetos que hablan: Revisión de los sentidos de la escuela a partir de su cultura material. In: BRAILOVSKY, Daniel (Coord.). **Sentidos perdidos de la experiencia escolar**: Angustia, desazón, reflexiones. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didático, 2008.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Las materialidades de la escuela (a modo de prefacio). In: GASPARD da SILVA, Vera Lucia; PETRY, Marília Gabriela (Orgs.) *Objetos da Escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar* (Santa Catarina – Séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012. p. 11-18.

LAWN, Martin. Uma pedagogia para o público: o lugar de objetos, observação, produção mecânica e armários-museus. Tradução: David Antonio da Costa; Gustavo Rugoni de Sousa. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan.jun. 2013, p. 222 – 243. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723814262013222>>. Acesso em: 25 set. 2017.

VIDAL, Diana Gonçalves; GASPARD da SILVA, Vera Lucia. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 11, n. 2, jul./dez. 2010, p. 29-45. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2127>. Acesso em: 25 set. 2017.

³ Tradução livre de “(...) la que se sustenta em avanzadas tecnologias que com el paso del tiempo entrarán em los depósitos de las ‘modernidades abandonadas’”.